

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

BEATRIZ DE LIMA DORNELAS
ISABELA DA ROCHA LIMA ALMEIDA
LAYRA RAFAELA BRITO TAVARES

**Atuação da enfermagem nos distúrbios psicológicos de crianças e
adolescentes com TEA e TDAH**

RECIFE/2025

BEATRIZ DE LIMA DORNELAS
ISABELA DA ROCHA LIMA ALMEIDA
LAYRA RAFAELA BRITO TAVARES

**Atuação da enfermagem nos distúrbios psicológicos de crianças e
adolescentes com TEA e TDAH**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Wesley Felix
de Oliveira.

RECIFE
2025

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

D713a Dornelas, Beatriz de Lima.

Atuação da enfermagem nos distúrbios psicológicos de crianças e adolescentes com TEA e TDAH / Beatriz de Lima Dornelas, Isabela da Rocha Lima Almeida, Layra Rafaela Brito Tavares. - Recife: Edição do autor, 2025.
30 p.

Orientador(a): Dr. Wesley Felix de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2025.

Inclui Bibliografia.

1. Saúde mental infanto-juvenil. 2. Intervenção precoce. 3. Equipe multidisciplinar. I. Almeida, Isabela da Rocha Lima. II. Tavares, Layra Rafaela Brito. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 616-083

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter nos proporcionado chegar até aqui. Aos nossos pais pela força e entusiasmo dados desde o momento em que pensamos em iniciar a graduação, e se mantiveram firmes até aqui, sendo sempre confiantes na nossa capacidade e seguiram sendo nosso apoio e incentivo durante este processo. Aos nossos familiares que a todo momento transmitiram Paz em nossos momentos de preocupação quanto aos estudos para provas e trabalhos. Agradecemos aos amigos que a faculdade nos presenteou, mostrando companheirismo e amizade durante esses anos, vocês sem dúvidas foram importantes demais para que nós pudéssemos concluir esse curso. Obrigada por sempre me apoiarem e tornarem esse processo mais fácil. Agradecemos a todos os docentes que sem dúvidas, foram as figuras mais importantes da nossa formação, em especial queremos destacar nosso orientador Wesley Felix, que desde o princípio sempre cumpriu com maestria suas aulas tornando todo processo mais amável, além disso quero agradecer a confiança, apoio e toda dedicação para a conclusão deste trabalho. Gratidão a todos que fizeram parte da nossa trajetória e da nossa formação, sozinha a gente não chegaria até aqui.

EPÍGRAFE

“A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.”

(Florence Nightingale)

RESUMO

Cuidar de crianças e adolescentes com transtornos mentais, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), traz desafios importantes, especialmente quando se trata de unir teoria e prática. Este estudo, que revisou a literatura entre 2020 e 2025, analisou o papel da enfermagem nesse cenário. Os resultados mostraram que algumas práticas são essenciais, como o diagnóstico precoce nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), o acolhimento das famílias e as intervenções em equipe nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij). Essas ações são fundamentais para diminuir problemas e promover a inclusão. Entretanto, ainda existem desafios a serem enfrentados: a fragmentação do cuidado foi apontada em 32% dos estudos, as lacunas na formação profissional em 28% e a sobrecarga emocional das equipes devido ao estigma social em 16%. Em resumo, a enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado integral dessas crianças e adolescentes. No entanto, é necessário que haja políticas públicas adequadas, formação especializada e uma colaboração entre diferentes setores para superar as dificuldades e estabelecer um modelo psicossocial eficaz. Conclui-se que a enfermagem é fundamental para um cuidado integral, mas requer políticas públicas, formação especializada e articulação intersetorial para superar barreiras e consolidar um modelo psicossocial eficaz.

Palavras-Chaves: Saúde mental infanto-juvenil, Intervenção precoce, Equipe multidisciplinar.

NURSING PERFORMANCE IN PSYCHOLOGICAL DISORDERS OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH ASD AND ADHD

ABSTRACT

Caring for children and adolescents with mental disorders, such as Autism Spectrum Disorder (ASD) and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), brings important challenges, especially when it comes to combining theory and practice. This study, which reviewed the literature between 2020 and 2025, analyzed the role of nursing in this scenario. The results showed that some practices are essential, such as early diagnosis in Basic Health Units (UBS), welcoming families and team interventions in Child and Adolescent Psychosocial Care Centers (CAPSij). These actions are fundamental to reducing problems and promoting inclusion. However, there are still challenges to be faced: the fragmentation of care was pointed out in 32% of the studies, gaps in professional training in 28% and the emotional overload of teams due to social stigma in 16%. In summary, nursing plays a crucial role in the comprehensive care of these children and adolescents. However, adequate public policies, specialized training and collaboration between different sectors are needed to overcome the difficulties and establish an effective psychosocial model. The conclusion is that nursing is essential for comprehensive care, but requires public policies, specialized training and intersectoral coordination to overcome barriers and consolidate an effective psychosocial model.

Keywords: Child and adolescent mental health, Early intervention, Multidisciplinary team.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama PRISMA - Fluxograma da coleta de dados realizada nas plataformas 15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese dos estudos relacionados sobre a atuação da enfermagem em TEA e TDAH (2020-2025)

16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
AEE	Atendimento Educacional Especializado
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPSij	Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil
CAPS	Centros de Atenção Psicossocial
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
EC	Educação Continuada
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
NP	<i>Nurse Practitioner</i>
PAE	Protocolo de Atenção em Emergências
RP	Reforma Psiquiátrica
SM	Saúde Mental
SMIJ	Saúde Mental Infantojuvenil
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TC	Transtorno de Conduta
TCC	Terapia Cognitivo-Comportamental
TDIH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtornos do Espectro Autista
TOD	Transtorno de Oposição Desafiante
TUA	Transtorno por Uso de Álcool
TUS	Transtornos por Uso de Substâncias
UBS	Unidades Básicas de Saúde

SUMÁRIO

1. Introdução	13
2. Material e métodos	14
3. Resultados e discussão	15
3.1 <i>Práticas assistenciais</i>	22
3.1.1 <i>Diagnóstico precoce</i>	22
3.1.2 <i>Acolhimento familiar</i>	22
3.1.3 <i>Intervenções multidisciplinares</i>	23
3.2 <i>Desafios</i>	23
3.2.1 <i>Fragmentação do cuidado</i>	23
3.2.2 <i>Falta de capacitação específica</i>	24
3.2.3 <i>Estigma e sobrecarga</i>	24
3.3 <i>Estratégias de intervenção</i>	25
3.3.1 <i>Educação continuada</i>	25
3.3.2 <i>Protocolos de atuação</i>	26
3.3.3 <i>Apoio psicossocial às famílias</i>	26
4. Conclusão.....	27
5. Referências.....	277

1. Introdução

O movimento da Reforma Psiquiátrica (RP) no Brasil, que teve início nos anos 1970, defende a transformação do modelo assistencial em saúde mental e a construção de um novo lugar social¹. Como estratégia de desinstitucionalização, foram criados os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que cumprem a função de oferecer cuidados aos usuários com quadro psiquiátrico moderado e grave.

Visando o cuidado em saúde mental com o público infantil e juvenil, em 2002 foram criados os Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSij). Os CAPSij são serviços estratégicos e focados na atenção em saúde mental de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico intenso sob o modelo de atenção psicossocial, dando garantia à escuta, visto que ao falarem sobre si, a criança e adolescente enxergam possibilidades de encontrar novos significados e novas formas de inserção na sociedade¹.

Outros desafios também são vivenciados ao cuidar da criança e do adolescente com transtornos mentais. Observa-se que o processo de trabalho da equipe de enfermagem nos CAPSij é marcado pelo descompasso entre o conhecimento teórico e a prática que realizam, referindo que o cuidado é prestado com base na perspectiva biológica, com enfoque em procedimentos técnicos e marcada pelo conhecimento de outro profissional, o qual aponta a ação a ser executada². O processo de trabalho de enfermagem na saúde mental visa a desenvolver ações para compreender o sofrimento individual nos âmbitos psíquico, social e político, identificando as necessidades psicossociais do indivíduo¹.

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) embora não tenham uma causa definidora, são considerados como os transtornos graves ou leves que afetam a autossuficiência e o funcionamento social do indivíduo, geralmente diagnosticado ainda na infância o mesmo vem crescendo na população infantil atingindo 1 a 2%, Acredita-se que os TEA são doenças que afetam a autossuficiência e o funcionamento social do indivíduo, que alguns fatores genéticos e neurobiológicos estão associados ao transtorno, que é considerado um distúrbio de desenvolvimento que afeta a comunicação social e gera comportamentos restritivos e repetitivos onde teve grande aumento de incidência nos últimos anos, presume-se causa relacionadas a fatores genéticos ou ambientais³.

Embora a quantidade considerável de aumento de casos o TEA ainda é cercado de dúvidas e preconceito, causando desânimo e insegurança das famílias e cuidadores, existem também diferentes tipos de tratamentos, desde a psicoterapia ao uso de medicamentos, geralmente bem simples e visam o desenvolvimento de habilidades fundamentais, alguns sintomas sugestivos fazem o TEA geralmente ser diagnosticado precoce na infância, fazendo que assim ocorra um mais fácil desenvolvimento cognitivo e inclusão social do mesmo, crianças com acompanhamento na atenção básica tem mais facilidade de diagnóstico precoce devido contato com profissionais da saúde com um olhar clínico pra quaisquer anormalidades que a criança venha a apresentar fazendo assim que ocorra tratamento imediato³. O termo “espectro” foi introduzido em 2013 para descrever a diversidade de sinais e níveis de suporte dentro do TEA. Isso porque, cada pessoa no espectro tem suas próprias características e singularidade, o que as torna únicas⁴.

Além disso, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição crônica caracterizada por um comportamento agitado e impulsivo associado a dificuldades em manter o foco nas atividades. Se manifestando na infância pode ser presente de diversas formas como no humor, comportamento e na cognição. O quadro é caracterizado por sintomas que envolvem desatenção, hiperatividade e impulsividade em nível elevado, com prejuízos em diferentes âmbitos da vida, como as relações sociais e os desempenhos escolares e profissionalmente. A genética pode ser uma causa relevante nesse contexto⁵.

O enfermeiro é responsável pelo acolhimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) desde as consultas de puericultura, que acompanha o desenvolvimento dos bebês, o enfermeiro pode ser o primeiro a identificar características relacionadas a TEA e TDAH, sendo diagnosticado precocemente, os riscos de agravamento são minimizados e existe maior possibilidade de promover a independência e facilitar a adaptação da criança⁶. Encaminhando para análises especializadas e possíveis intervenções. Sendo suma importância o conhecimento necessário para identificar esses sinais e esteja capacitado para atender as necessidades, atuando na melhor qualidade de vida do paciente. Trabalhando no atendimento aos familiares para uma melhor aceitação diante do diagnóstico, que traz uma mudança no estilo de vida do paciente e de todo o ambiente familiar⁷.

Quando se fala em adultos diagnosticados com TEA tardiamente, costuma haver um padrão, isto é, são pessoas que manifestam os sintomas de forma mais leve, tidas apenas como tímidas ou com dificuldades sociais típicas, o que acaba anulando qualquer investigação⁸. Os prejuízos provocados pela dificuldade de socialização e a autopercepção negativa podem desencadear transtornos de ansiedade e depressão, por exemplo. O TDAH também está associado ao TEA em 30% a 50% dos casos⁹. Dessa forma o diagnóstico tardio desencadeia inúmeros prejuízos cognitivos e uma maior incidência de transtornos de humor e ansiedade¹⁰. Podendo acarretar diversos efeitos negativos, como o aspecto emocional-afetivo, no relacionamento interpessoal, o relacionamento conjugal, as funções parentais¹¹. Afetando o aspecto pessoal, sendo a gestão financeira. No contexto profissional os sintomas do TDAH como a desorganização a procrastinação podendo levar a situações como o desemprego¹².

Diante do exposto, surge a seguinte questão norteadora: “Qual a atuação da enfermagem nos distúrbios psicológicos de crianças e adolescentes com TEA e TDAH”? Diante disso, notou-se que é importante identificar a assistência de enfermagem pois contribuindo para um tratamento eficaz. Portanto, o objetivo do estudo é analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a atuação da enfermagem nos distúrbios psicológicos de crianças e adolescentes com TEA e TDAH.

2. Material e métodos

O estudo foi realizado por meio de revisão integrativa da literatura que de acordo com Mendes, Silveira e Galvão¹³ esse estudo consiste em uma forma de análise e conhecimento sobre determinado tema, por uma revisão da literatura científica atualizada, trazendo como perspectiva a possibilidade da execução e desenvolvimento da prática.

Seguindo os passos do estudo integrativo da literatura foi realizado para composição da pesquisa seis etapas: 1- elaboração da pergunta norteadora, a qual auxilia no tecer de um relato mais detalhado da pesquisa; 2 - busca ou amostragem na literatura; 3- formação do banco de dados; 4 - avaliação dos estudos; 5 - discussão dos resultados e 6 - apresentação da revisão integrativa, que deve ser clara e objetiva.

A fim de responder ao objetivo deste estudo, utilizou-se da estratégia PICO. A estratégia PICO é uma ferramenta amplamente utilizada na formulação de perguntas de pesquisa científica, especialmente na área da saúde, para facilitar a busca por evidências científicas¹⁴. O acrônimo PICO significa:

- **P:** Paciente, Problema ou População - Quem é o público-alvo ou qual é o problema em questão?
- **I:** Intervenção - Qual é a intervenção ou exposição a ser estudada?
- **C:** Comparação - Existe uma intervenção ou grupo de comparação (opcional)?
- **O:** *Outcome* (Resultado) -Quais são os resultados esperados ou analisados?

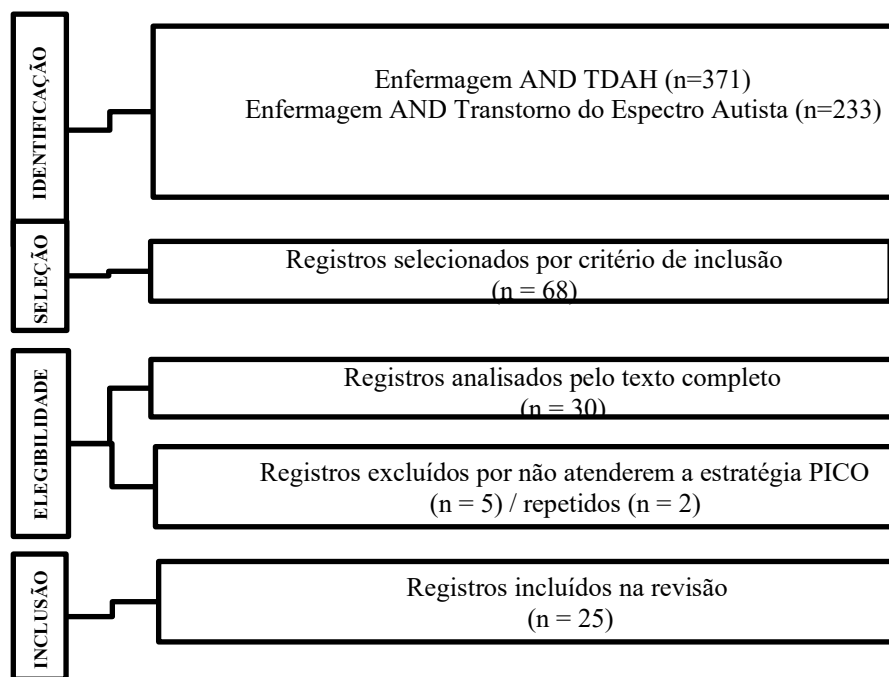
Por exemplo: "Em pacientes idosos com hipertensão (**P**), o uso de medicamentos diuréticos (**I**) comparado ao uso de betabloqueadores (**C**) reduz o risco de acidente vascular cerebral (**O**)?". Em nosso estudo, adaptamos a estratégia de PICO da seguinte maneira: sendo P (População – Pacientes com transtornos psicológicos); I (Intervenção – Assistência de enfermagem); C (Comparação – não se aplica); O (*Outcomes/Desfecho* – cuidados a crianças e adolescentes com TEA e TDAH). Para este estudo está metodologia sofreu alterações para atender adaptar-se a revisão integrativa da literatura.

A pesquisa de revisão integrativa de literatura deste estudo, foi efetuada no período de agosto de 2024 a março de 2025 nas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem, TDAH e Transtorno do Espectro Autista, separados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estudos publicados no período de 2020 a 2025 nos idiomas: português, inglês e espanhol. Foram excluídos da amostra: artigos de revisão, teses e dissertações, artigos com resumos indisponíveis e artigos não disponíveis na íntegra.

Foi formalizado um universo de vinte e cinco artigos a serem analisados, seguindo o percurso metodológico conforme mostrado na Figura 1. Os dados coletados foram expostos num quadro analítico, que é apresentado nos resultados e discussão com as informações necessárias para a compreensão e o

desenvolvimento do tema, como, título, objetivos e resultados dos estudos. Foi situados 30 artigos, dos quais 25 foram escolhidos, conforme observado na Figura 1. Os critérios de exclusão incluíram artigos que não abordavam especificamente a assistência de enfermagem no TEA e TDAH, estudos duplicados, publicações com metodologia inadequada e com ano de publicação anteriormente a 2020. Por conseguinte, a Tabela 1 apresenta uma sumarização das informações referentes aos estudos utilizados para construir os resultados e discussão deste estudo. Por fim a análise foi realizada através de leituras e narrativas qualitativas que indiquem questões relacionadas a realidade do tema em questão. Na próxima seção abordaremos os resultados e discussão, fazendo uma análise e a argumentação com outros estudos da área.

Figura 1 - Diagrama PRISMA - Fluxograma da coleta de dados realizada nas plataformas
Figure 1 - PRISMA Diagram - Flowchart of data collection performed on the platforms



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)
Source: Prepared by the authors (2025)

3. Resultados e discussão

A análise dos 25 artigos selecionados permitiu identificar três eixos centrais e dentro destes eixos a pesquisa levou a três subeixos em cada objeto de resultado e discussão na atuação da enfermagem em crianças e adolescentes com TEA e TDAH: **práticas assistenciais** (diagnóstico precoce; acolhimento familiar; intervenções multidisciplinares), **desafios** (fragmentação do cuidado; falta de capacitação específica; estigma e sobrecarga) e **estratégias de intervenção** (educação continuada; protocolos de atuação; apoio psicossocial às famílias). Assim, a Tabela 1 oferece um resumo das informações relativas aos estudos que fundamentam os resultados e a discussão apresentados neste trabalho.

Tabela 1 – Síntese dos estudos relacionados sobre a atuação da enfermagem em TEA e TDAH (2020-2025).**Table 1** – Summary of related studies on nursing performance in ASD and ADHD (2020-2025).

Título	Objetivos	Resultados	Referência
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtornos Psicóticos desafios diagnósticos e perspectivas terapêuticas.	Investigar se há a possibilidade de indivíduos com TDAH na infância desenvolver esquizofrenia na idade adulta.	A atualização do conhecimento em TDAH, e descritores como: “comorbidades psiquiátricas”, “Transtornos psicóticos”, “ <i>Mindfulness</i> ”, “Terapia Comportamental Dialética”, “Neurofeedback em Tempo Real” e “Metilfenidato” é importante para profissionais e estudantes da psicologia, pois oferece informações sobre tratamentos mais eficazes, enfatiza a relevância do diagnóstico precoce e visa promover melhores resultados para crianças e adolescentes	15
<i>ADHD and Alcohol Use Disorder: Optimizing Screening and Treatment in Co-occurring Conditions</i>	Explorar a pesquisa existente sobre a prevalência e o tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em comorbidade com Transtornos por Uso de Substâncias (TUS), com foco específico no Transtorno por Uso de Alcool (TUA).	O estudo evidencia que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) está significativamente associado a ambientes de tratamento para dependência química, com uma prevalência estimada de 21% a 23% entre adultos nesses programas quando há triagem adequada. Chama a atenção que muitos desses indivíduos recebem o diagnóstico de TDAH pela primeira vez durante o tratamento para transtornos por uso de substâncias (TUS), o que revela um subdiagnóstico crônico dessa condição em populações com problemas de álcool e outras drogas.	16
<i>A decade of apps for ADHD management: a scoping review</i>	Esta revisão de escopo, baseada na estrutura metodológica de Arksey e O'Malley, teve como objetivo mapear e avaliar aplicativos móveis desenvolvidos para auxiliar indivíduos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).	A revisão identificou 3.474 aplicativos móveis potencialmente relevantes para o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em oito bibliotecas digitais e nas lojas Google Play Store e Apple App Store, publicados entre 2013 e 2023. Após análise detalhada, 46 aplicativos	17

		foram selecionados e categorizados como comerciais (35) ou não comerciais (11), além de classificados em "jogos" ou "não jogos".	
Desafios e possibilidades dos cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista em um Centro de Reabilitação no Recife: Um estudo qualitativo.	Compreender os desafios enfrentados por famílias de crianças com TEA, analisando o perfil sociodemográfico dos cuidadores, os impactos emocionais, dificuldades no tratamento e a experiência de cuidado.	A pesquisa evidenciou que, o diagnóstico de TEA traz nuances em comum na dinâmica familiar, implicando em mudanças de estilo de vida familiar e vivências de desafios. Foi possível identificar o sentimento de choque no diagnóstico e impactos emocionais com sintomas depressivos e ansiosos relatados.	18
Qualidade de vida infantil: uma revisão integrativa comparativa entre epilepsia e autismo.	Comparar a qualidade de vida de crianças com epilepsia e TEA, analisando os impactos de cada condição no desenvolvimento neuropsicomotor, nas relações sociais, na saúde mental e no bem-estar geral.	O estudo evidenciou que, em ambas as condições, comorbidades como distúrbios psiquiátricos e problemas de sono estão associados a uma qualidade de vida inferior. No entanto, cada condição requer intervenções direcionadas que abordem suas comorbidades específicas, incluindo o suporte ao cuidador.	19
Transtorno do Espectro Autista (TEA) e transtornos de personalidade: diagnóstico diferencial.	Compreender o diagnóstico diferencial entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtornos de Personalidade.	Da mesma maneira em que o autismo é considerado um espectro, os TPs também se enquadram no termo, pois apresentam dificuldades que variam na intensidade e são duradouras. Compreender como o TEA e os transtornos de personalidade se interligam pode levar a intervenções mais eficazes, melhorando a qualidade de vida para as pessoas afetadas.	20
Atuação profissional e participação familiar frente ao tratamento de TDAH em crianças: revisão integrativa.	Investigar a produção científica acerca das características clínicas, atuação profissional e a participação familiar no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças.	A pesquisa demonstra que o tratamento do transtorno apresenta resultados eficazes quando realizado em associação com a família, auxiliando na redução de sintomas e na melhora comportamental e do desempenho acadêmico.	21

Dificuldades de aprendizagens das crianças com TDAH no processo de alfabetização.	Abordar métodos e práticas que pudessem dar subsídios aos professores em sala de aula, contribuindo para ampliar o desenvolvimento das crianças com TDAH.	Com este estudo é possível perceber que o aluno com TDAH pode se desenvolver e ter uma vida normal como as outras crianças, mas esse processo depende da união e empenho da família, escola e profissionais da saúde, que atuem juntos para o sucesso no desenvolvimento social, moral e afetivo desses alunos.	22
Importância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA): Impacto no desenvolvimento infantil.	Analisar a importância do diagnóstico precoce do TEA em crianças.	A identificação precoce dos sintomas do TEA, como dificuldades de comunicação e comportamentos repetitivos, permite intervenções oportunas que podem mitigar os efeitos de longo prazo do transtorno. Estudos revelam que o diagnóstico antes dos dois anos e meio está associado a melhores resultados de desenvolvimento, pois a adaptabilidade do cérebro é maximizada durante esse período.	23
Assistência de enfermagem no cuidado de pessoa com TDAH: uma revisão integrativa.	Identificar a assistência de enfermagem no cuidado de pessoas com TDAH.	No que se refere ao ponto de vista da Enfermagem, sua assistência pode contribuir na coordenação do cuidado multidisciplinar, garantir que os pacientes recebam um suporte voltado aos cuidados integrais.	24
A neuronutrição e suas contribuições para a prevenção e manejo dos sintomas em crianças e adolescentes com tdah: Um multi-caso.	Entender como a Neuronutrição pode contribuir para o manejo e a prevenção dos sintomas do TDAH em crianças e adolescentes.	A pesquisa revelou que, embora a frequência de refeições entre as crianças e adolescentes com TDAH seja considerada adequada, o conteúdo nutricional delas não supre as necessidades para prevenção e controle eficaz dos sintomas. Além disso, poucos profissionais envolvidos no atendimento desses pacientes têm especialização ou conhecimento suficiente sobre estratégias alimentares que poderiam ajudar na redução dos sintomas.	25
Tratamentos farmacológicos e	Destacar determinadas opções de tratamentos com	Entre as terapias não medicamentosas, a Terapia	26

não medicamentosos para TDAH em crianças: uma revisão.	medicamentos e não farmacológicos.	Cognitivo-Comportamental (TCC) destacou-se por melhorar o controle emocional e organizacional. A musicoterapia e a arteterapia facilitaram a expressão emocional e a interação social, enquanto a dietoterapia enfatizou o papel de nutrientes como ômega-3, ferro e zinco, com redução de açúcares e corantes artificiais.	
Aspectos neurológicos e psiquiátricos do TEA infantil.	Compreender as bases neurológicas e as comorbidades psiquiátricas associadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças.	Os resultados do estudo indicam disfunções na conectividade neural, afetando comunicação, cognição e comportamento, além de alta prevalência de comorbidades como TDAH e ansiedade.	27
Assistência do enfermeiro a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista.	Entender como a enfermagem pode oferecer cuidados eficazes a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo melhores práticas.	O enfermeiro desempenha um papel central na equipe de saúde. Ele deve adaptar as abordagens de comunicação e intervenção para melhor atender às necessidades específicas do paciente. Além disso, o enfermeiro é responsável pela capacitação dos familiares, orientando-os sobre técnicas que podem ser empregadas no ambiente domiciliar para melhorar a interação e a adesão ao tratamento.	28
Assistência de Enfermagem a Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Descrever perante a literatura a assistência de enfermagem dispensada às pessoas com TEA.	Observou-se que há inserido em cada profissional uma visão fragmentada sobre os pacientes autistas. O conhecimento empírico sobrepôs-se ao científico e com isso a assistência aos pacientes do TEA mostrou-se vulnerável.	29
Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde.	Compreender a participação de enfermeiros no processo de detecção precoce dos sinais de alerta dos transtornos do espectro autista (TEA) em consultas de puericultura.	A análise lexical apontou aspectos temáticos relacionados à dinâmica da avaliação do desenvolvimento, práticas de relacionamento interpessoal entre enfermeiros e familiares, além de limites e interrelações entre os profissionais de saúde	30

		envolvidos na detecção precoce.	
A importância do olhar da enfermagem na atenção básica no diagnóstico do transtorno do espectro do autismo.	Descrever a importância do olhar do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família no diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo.	É essencial que os profissionais de enfermagem sejam capacitados para identificar as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e diferenciá-lo de outras síndromes, oferecendo suporte ao paciente e familiares.	31
<i>Vínculos entre la clasificación categorial y el funcionamiento ejecutivo en niños con TDAH.</i>	Investigar a relação entre a capacidade de categorização (organização de informações em grupos semânticos ou visuais) e o funcionamento executivo (processos como planejamento, abstração e organização do comportamento), com foco específico em crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).	Os resultados indicam que crianças com TDAH apresentam menor desempenho em tarefas de abstração, correlacionando-se com algumas tarefas de funcionamento executivo.	32
Improving access and outcomes for children with ADHD.	Manter os <i>Nurse Practitioner</i> (NP)s "Enfermeiro(a) de Práticas Avançadas" atualizados sobre o que há de mais moderno em diagnóstico e tratamento de TDAH para reduzir as barreiras do paciente ao tratamento	No cenário atual, novos estimulantes de liberação prolongada e ação prolongada oferecem suporte para melhor administração e adesão à medicação, bem como mantêm níveis mais consistentes no corpo ao longo do dia, para pacientes pediátricos.	33
Assistência da equipe multiprofissional no atendimento a criança com Síndrome do Aspecto Autista (TEA).	Desenvolver uma análise descritiva da atuação da equipe multidisciplinar de saúde nos Transtornos do Espectro Autista e seus impactos na vida cotidiana de pessoas que vivem no espectro.	Foi possível observar que o autismo é uma condição que se inicia precocemente, onde dificuldades costumam comprometer o desenvolvimento da criança ao longo de sua vida. Nesse sentido, há uma variedade relacionada à intensidade e forma de expressão dos sintomas, nas áreas que definem seu diagnóstico.	34
Conhecendo o Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) e o Transtorno de Conduta (TC) nas crianças.	Conhecer e entender as características do Transtorno Opositor Desafiador e Transtorno de Conduta no intuito de instruir os profissionais enfermeiros atuantes no	Os transtornos disruptivos como TOD e TC, podem ser causados por uma combinação de fatores genéticos e ambientais, impactando significativamente a vida da	35

	ensino, pais, familiares e demais profissionais que estão no dia a dia dessas crianças.	criança e da família. Ambos coexistem e são comórbidos a outros transtornos como TDAH, Depressão e Autismo. São crianças hostis, desafiadoras, vingativas e agressivas, e se não tratados evoluem para a vida adulta.	
Programa Promove-Pais adaptado para responsáveis de crianças e adolescentes com TDAH.	Verificar os efeitos do programa Promove-Pais adaptado ao repertório comportamental de crianças e adolescentes diagnosticados com TDAH e de sua cuidadora principal.	Observou-se aumento em comportamentos habilidosos, redução de problemas de comportamento e sintomatologia de TDAH nas crianças/adolescentes e redução de práticas educativas negativas e aumento de habilidades sociais educativas nas cuidadoras.	36
Crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e os efeitos no comportamento em decorrência da pandemia da covid-19	Identificar quais os efeitos e consequências gerados no comportamento de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista em decorrência da pandemia do Covid-19.	As análises apontaram alterações no comportamento dos autistas, ocasionados pela mudança inesperada na rotina familiar, tais como aumento da ansiedade, irritabilidade, estresse, agressividade, ineficiência no sono e a desregulação da alimentação.	37
Percepções de familiares sobre uma rede de cuidados de saúde mental infantojuvenil	Este artigo pretende conhecer como a rede de cuidados em saúde tem se operacionalizado a partir da percepção de familiares de crianças com demanda de cuidado em Saúde Mental (SM).	Os resultados apontam para dificuldades presentes na Atenção Básica (AB) em identificar e manejar situações de Saúde Mental Infantojuvenil (SMIJ), por meio de uma lógica ainda medicalizante.	38
Assistência de enfermagem a criança com Transtorno de Espectro Autista: Revisão integrativa.	Identificar em publicações científicas da área da saúde brasileira como tem sido abordada a assistência de enfermagem à criança com TEA.	Foram selecionados 6 artigos, produzido entre 2015 a 2021, os quais foram sistematizados e apresentados em um quadro sinóptico, no qual apresenta-se a categorização com duas temáticas: cuidados de enfermagem à criança com TEA e conhecimento sobre o TEA.	39

Fonte – Elaborado pelas autoras (2025).

Source: Prepared by the authors (2025).

3.1 Práticas assistenciais

3.1.1 Diagnóstico precoce

Em relação aos artigos incluídos nos Resultados e Discussão, 14 estudos (56%) destacaram o papel do enfermeiro na identificação precoce de sinais de TEA e TDAH durante consultas de puericultura e acompanhamento do desenvolvimento infantil na UBS. A triagem clínica e o encaminhamento para serviços especializados foram essenciais para reduzir agravos e promover inclusão social⁴⁰. O estudo de Luz, Pagotto e Pinto⁴¹ destaca que o enfermeiro está na linha de frente do acolhimento nas unidades básicas de saúde (UBS), e acaba tendo um papel importante neste atendimento.

O diagnóstico precoce permite que a criança e o adolescente tenham um desenvolvimento, a partir de estímulos, que serviram para sua independência e a qualidade de vida dessa criança⁴². Nesse contexto, o estudo de Araujo, Lima Júnior e Sousa¹⁷, destaca que o tratamento mais indicado para o TEA é a intervenção precoce, sendo que o mesmo deve ser iniciado logo após suspeita/diagnóstico, o que precisa contar com uma equipe multidisciplinar desde o início, que deve contar com, além das medidas farmacológicas, incluir com profissionais como pediatras, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, educadores físicos, entre outros profissionais que poderão contribuir para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento dessas crianças.

Dados do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) mostram que, em 2021, foram 9,6 milhões de atendimentos em ambulatorios a pessoas com autismo, sendo que dessas, 4,1 milhões eram crianças até 9 anos de idade⁴³. A pesquisa de Bonfim et al.⁴⁴ destaca que é uma estratégia que pode contribuir para ajudar as famílias no enfrentamento das necessidades da criança com TEA, seja no apoio emocional ou na troca de informações, o que promove o bem-estar familiar, contribui para o fortalecimento do funcionamento familiar, além de aliviar a ansiedade e o estresse coletivo, proporcionando uma perspectiva otimista de futuro no enfrentamento da condição e na adaptação em períodos de crise da criança/paciente.

Com base nos dados apresentados e estudos, é evidente que a enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação precoce e no manejo do TEA e TDAH, especialmente em contextos de atenção primária, como as UBS. Portanto, a criação de políticas públicas que ampliem o acesso a serviços especializados e promovam a formação de equipes multidisciplinares deve ser uma prioridade, assegurando um suporte robusto às famílias e crianças em situação de vulnerabilidade psíquica. O fortalecimento do trabalho em rede é o caminho para alcançar intervenções de excelência que façam diferença na vida desses pacientes e suas famílias.

3.1.2 Acolhimento familiar

Identificou-se 5 artigos (20%) que enfatizaram a necessidade de capacitação da enfermagem para orientar famílias, auxiliando na aceitação do diagnóstico e adaptação às demandas psicossociais. Nas palavras de Bonfim et al.⁴⁵ a prática no atendimento a prática o cuidado em saúde a essas famílias deve se concentrar na escuta, no acolhimento, em rodas de conversa, nas visitas domiciliares, em orientações de acordo com as demandas das famílias e encaminhamentos a especialidade. Rosolen⁴⁶ fala que o enfermeiro é o profissional responsável pelo acolhimento nas unidades básicas de saúde (UBS) e nas estratégias saúde da família (ESF).

Com base em sua atuação, é possível reconhecer situações relacionadas à saúde e à doença, além de recomendar e aplicar ações que favoreçam a proteção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo. No que diz respeito à saúde infantil, a responsabilidade inclui monitorar o desenvolvimento e o crescimento das crianças, assim como identificar fatores que possam ter um impacto negativo nesse processo, sendo capaz de discernir as causas potenciais. A integridade dos laços entre profissionais e familiares nesse momento, faz total diferença, considerando o trabalho que traz novas situações, e atualizar sempre a família de cada procedimento⁴⁷.

Evidenciou-se que o papel transformador da enfermagem no contexto do cuidado psicossocial, especialmente no apoio às famílias diante de diagnósticos desafiadores como o TEA e TDAH. A

capacitação contínua dos enfermeiros não apenas aprimora a identificação precoce de sinais e sintomas, mas também fortalece sua habilidade de acolher e orientar famílias, promovendo uma relação de confiança essencial para o enfrentamento conjunto das demandas impostas pelos transtornos. Em suma, o fortalecimento desse vínculo humano e a adoção de uma abordagem holística reafirmam a enfermagem como um pilar essencial na promoção da saúde e na construção de um sistema de apoio que acolhe, protege e inspira confiança nas famílias, mesmo em meio a novos desafios.

3.1.3 Intervenções multidisciplinares

Na presente pesquisa, 7 estudos (28%) relataram a integração do enfermeiro com equipes dos CAPSij, atuando em terapias comportamentais, educação em saúde e monitoramento de medicamentos. Alcântara et al.⁴⁸ enfatiza a importância da colaboração multidisciplinar na reabilitação médica, destacando a necessidade de uma abordagem holística que leve em consideração não apenas os aspectos da doença, mas também os fatores psicossociais que podem influenciar a recuperação do paciente.

De acordo com Habib et al.⁴⁹ a enfermagem desempenha um papel central na coordenação e na implementação de programas de intervenção multidisciplinar em crianças e adultos, fornecendo cuidados holísticos e educativos aos pacientes. Para Wanzeler et al.⁵⁰ o diagnóstico precoce e um tratamento individualizado, que combine intervenções psicoeducacionais e farmacológicas, têm mostrado melhorar o prognóstico acadêmico. Calleja-Pérez et al.,⁵¹ diz que a colaboração entre profissionais de saúde é essencial para apoiar essas crianças, sendo o pessoal da enfermagem a chave principal.

Para além da farmacoterapia, as intervenções psicossociais são fundamentais para o tratamento do TDAH na criança e no adolescente. Entre elas estão as terapias comportamentais, a psicoterapia e as intervenções educativas, com o objetivo de desenvolver habilidades de enfrentamento, regulação emocional, organização e planejamento. Estas intervenções auxiliam a criança a desenvolver estratégias para lidar com os desafios do TDAH, melhorar suas habilidades sociais e acadêmicas, e promover uma maior integração familiar e escolar⁵².

A integração do enfermeiro nas equipes dos CAPSij reforça a indispensável abordagem multidisciplinar no cuidado a crianças e adolescentes com TDAH, destacando a centralidade do papel deste profissional em terapias comportamentais, educação em saúde e monitoramento de medicamentos. A atuação do enfermeiro, portanto, transcende o cuidado clínico, estabelecendo uma base sólida para o crescimento pessoal, o sucesso acadêmico e a integração social dos indivíduos assistidos. Assim, reforça-se a urgência de políticas públicas que ampliem a formação e a valorização dos profissionais de enfermagem no contexto da saúde mental infantil e juvenil.

3.2 Desafios

3.2.1 Fragmentação do cuidado

Neste estudo 8 artigos (32%) apontaram a predominância de ações biomédicas e técnicas, com pouca integração de abordagens psicossociais, limitando a autonomia da enfermagem. O redirecionamento das Políticas de Saúde para desenvolver ações integradas entre a Saúde Mental de Crianças e Adolescentes e a Atenção Básica faz emergir a necessidade de superar a fragmentação do cuidado, sendo necessário lançar um “novo olhar” sobre o lugar psicossocial dos sujeitos, e estendê-lo para onde a vida deles acontece, ou seja, no seu território⁵³.

Nesse contexto, Teixeira, Couto e Delgado⁵⁴, acrescentam que quando há o cuidado ampliado e compartilhado, este facilita a construção de um cuidado colaborativo, permitindo, assim, a construção de novos modos de cuidar que ultrapassam a fragmentação e a dispersão, indicando a existência de um terreno favorável à implantação do trabalho articulado e sob as premissas da atenção psicossocial.

Apesar de se reconhecer o empenho das Políticas de Saúde em promover ações integradas entre Saúde Mental e Atenção Básica, com o intuito de superar a fragmentação do atendimento e aprimorar a qualidade no contexto comunitário, persistem significativos obstáculos para a efetiva implementação dessas ações. Faz-se necessário, portanto, adotar um “novo olhar” sobre o espaço psicossocial dos indivíduos e ampliá-lo para o local onde suas vidas se desenrolam, ou seja, em seu território.

A fragmentação das ações e dificuldades de articulação com a rede de saúde, além da falta de engajamento e responsabilidade dos profissionais pelo atendimento aos adolescentes que estão cumprindo medida socioeducativa, também se somam a tais fragilidades, pois as características da instituição total que as unidades socioeducativas apresentam se contrapõem aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente à integralidade⁵⁵.

Neste sentido, evidencia-se que a predominância de práticas biomédicas e técnicas, com pouca integração de abordagens psicossociais, limita significativamente a autonomia da enfermagem e a efetividade do cuidado em saúde mental. Ainda assim, persistem desafios estruturais, como a falta de articulação entre os profissionais e a rede de saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade, como os adolescentes em medida socioeducativa. Essas fragilidades comprometem o alcance dos princípios fundamentais do SUS, como a integralidade. Para avançar, é indispensável investir em estratégias que fomentem o engajamento dos profissionais e consolidem a integralidade do cuidado como eixo central das políticas e práticas de saúde mental em crianças e adolescentes.

3.2.2 Falta de capacitação específica

Foi observado em 7 estudos (28%) onde destacaram lacunas na formação profissional para lidar com a complexidade do TEA e TDAH, especialmente em casos de comorbidades. Na pesquisa de Felipe et al.⁵⁶ constatou-se que muitos profissionais da saúde não possuem formação específica na área ou treinamento formal para o manejo de transtornos comportamentais, muitas profissionais, relataram que a prática diária e a convivência com as crianças foram suficientes para que aprendessem a lidar com as situações. Apesar de mencionarem que conseguem enfrentar as questões do dia a dia em ambientes de atenção à saúde, a falta de formação adequada foi algo que se destacou, quando da pesquisa neste estudo.

Capacitar essas profissionais poderia oferecer-lhes recursos para lidar com as especificidades dos transtornos de forma mais segura e eficaz, o que é reforçado pela literatura sobre a importância da formação contínua de educadores e cuidadores para uma inclusão escolar efetiva⁵⁷. Essa lacuna de compreensão dos construtos específicos, pode levar à não inclusão de muitos crianças e jovens, decorrente da ausência de preparo e formação continuada que atendam às demandas da saúde e dos cuidados.

Dito isto, o enfermeiro exerce uma função vital na conexão entre a criança com um transtorno do neurodesenvolvimento, como o autismo, sua família e outros membros da equipe de saúde. O enfermeiro ainda pode contribuir na realização da educação continuada com a equipe multidisciplinar a qual faz parte da atenção básica, para o aperfeiçoamento e aprimoramento dos conhecimentos, para juntos presta uma abordagem qualificada a criança e sua família⁵⁸.

Os dados apresentados ressaltam a urgência de investir na formação continuada de profissionais da saúde, especialmente enfermeiros, para que possam lidar com a complexidade do TEA e TDAH, inclusive em cenários com comorbidades. Nesse contexto, o compromisso com a educação continuada dentro da atenção básica é um ponto central. O aperfeiçoamento das práticas, por meio de atualizações constantes e colaborações interdisciplinares, é determinante para oferecer uma abordagem integrada e humanizada, que compreenda as particularidades de cada caso e atenda às reais necessidades da criança e de sua família. Assim, fortalece-se o papel estratégico da enfermagem na construção de cuidados que transcendem o técnico e se conectam profundamente com o psicossocial.

3.2.3 Estigma e sobrecarga

Observou-se que 4 pesquisas (16%) relataram o impacto do preconceito social e da alta demanda nos serviços, gerando desgaste emocional nas equipes. Os enfermeiros têm inúmeras atribuições enquanto componentes da equipe de saúde, destacando-se que a alta carga de atividades que necessitam ser realizadas, frequentemente, excede o tempo cujo eles arranjam para desempenhá-las⁵⁹.

Nas instituições de saúde, a profissão de enfermagem oferece diferentes modalidades de carga horária, que podem variar entre seis, oito ou até doze horas. Em relação ao salário insatisfatório, esse aspecto surge como uma das razões que levam muitos profissionais a buscar múltiplos empregos. A

jornada de trabalho aumentada, não causa reflexos negativos somente para os profissionais, mas também pode interferir na qualidade da assistência prestada, de forma a afetar com riscos elevados aos usuários⁶⁰.

A carga excessiva de trabalho, juntamente com turnos prolongados, pode gerar fragilidades nas competências funcionais e emocionais dos enfermeiros, o que pode resultar em descontentamento, baixa motivação para continuar na profissão, elevações nos níveis de depressão, sofrimento, além de manifestações físicas. As condições difíceis no processo de trabalho favorecem o aparecimento de desequilíbrios físico e psíquico nos enfermeiros, assim os levam para uma fase de esgotamento e exaustão que, portanto, pode vir a resultar em patologias e absenteísmo⁶¹.

O estudo de Silva & Silva⁶² no CAPS Doce Lar município de Juru-PB, identificou a dedicação da equipe multidisciplinar aos seus pacientes e o carinho que tem pela profissão, afirmando os entrevistados, que o ponto negativo observado é a sobrecarga do trabalho e acúmulo de vínculos por falta de profissionais dessa área. Ainda sobre o estudo de Silva & Silva⁶³, um dado chamou atenção, a participação da família no plano de cuidado da criança com autismo, onde que a participação paterna aparece de forma menos participativa no cuidado do filho, mostrando a sobrecarga que as mulheres do grupo familiar mais próximo vivem (mães, irmãs, avós). Neste sentido, o estigma e a sobrecarga não são apenas sentidos pelos profissionais de saúde mais também por membros das famílias do sexo feminino que fazem acompanhamento das crianças e adolescentes.

O impacto do preconceito social e da alta demanda nos serviços de saúde reflete-se não apenas nos profissionais de enfermagem, mas também nas famílias das crianças e adolescentes atendidos, criando um ciclo de sobrecarga emocional e física. Portanto, é imperativo repensar as políticas públicas e institucionais para promover condições de trabalho mais adequadas, aumentar a valorização dos profissionais de saúde e fornecer suporte às famílias. Investir em equipes multidisciplinares e programas que combatam o estigma social associado ao TEA e TDAH pode ser o ponto de partida para criar um ambiente mais sustentável e equilibrado para todos os envolvidos, favorecendo tanto os profissionais quanto as famílias.

3.3 Estratégias de intervenção

3.3.1 Educação continuada

Foi analisado que 7 artigos (28%) sugeriram programas de capacitação em saúde mental infanto-juvenil para enfermeiros, com foco em comunicação não violenta e técnicas de intervenção precoce. As instituições de saúde e os serviços de enfermagem estão em constantes modificações na tentativa de se adaptarem a essa realidade, buscando a Educação Continuada (EC) como componente essencial no desenvolvimento de pessoas, que como capital humano intelectual, deve ser objeto de análises permanentes de suas necessidades com vistas a mudanças e melhorias nos processos de trabalho para que a assistência aos clientes alcance níveis satisfatórios de qualidade⁶⁵.

A educação continuada é uma ferramenta essencial com a finalidade de melhorar o desempenho profissional que, se conduzida como um processo permanente, possibilita o desenvolvimento de competência profissional, visando à aquisição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes, para interagir e intervir na realidade além de auxiliara minimizarmos problemas advindos da defasagem na formação⁶⁶.

A EC na área da saúde precisa ser um processo extenso e inclusivo, inserido nas discussões sobre as políticas públicas de saúde que considerem as interconexões entre trabalho, educação e saúde; conhecimento e poder; e habilidades técnicas e políticas⁶⁷. Para que isso se torne válido, deve ser incluído no planejamento da instituição, atuando como um recurso estratégico para o crescimento de indivíduos e deve ser elaborado levando em conta as necessidades, de maneira individual ou institucional, além de ser avaliado de forma sistemática.

Os resultados analisados reforçam a importância de investir em programas de capacitação voltados à saúde mental infanto-juvenil, reconhecendo que a comunicação não violenta e as técnicas de intervenção precoce são pilares fundamentais para a prática da enfermagem nesse contexto. A Educação Continuada (EC) emerge como uma ferramenta indispensável para o aprimoramento profissional, pois possibilita o desenvolvimento de competências necessárias para enfrentar os desafios da prática clínica e contribuir para a melhoria contínua dos processos de trabalho. Assim, ao atender de forma mais eficaz

às demandas específicas da saúde mental infanto-juvenil, é possível avançar na promoção de práticas integradas, inclusivas e adaptadas à realidade de cada profissional e paciente.

3.3.2 Protocolos de atuação

A análise observou quem em 4 estudos (16%) propuseram a criação de fluxogramas para padronizar o cuidado, integrando UBS e CAPSij. A assistência de enfermagem quando implementada de maneira sistematizada pode contribuir para a melhorado enfrentamento dos problemas vivenciados pelas crianças e adolescentes com TEA e TDH e seus familiares, uma vez que, o cuidado de enfermagem estabelece relações de vínculos, mostrando-se como uma importante ferramenta para atividades de promoção, prevenção e proteção da saúde⁶⁸.

No contexto assistencial, o enfermeiro realiza várias atividades, como elaboração e supervisão do Protocolo de Atenção em Emergências (PAE), cuidado direto ao paciente, administração de medicamentos, procedimentos complexos, controle de sinais vitais e coordenação da equipe de enfermagem⁶⁸. Ainda no estudo de Bennemann⁶⁶ a pesquisadora constatou que é pequeno o número de estudos sobre práticas de protocolos para a enfermagem visando adequação das práticas, para atender os pacientes com TEA e TDH de forma a minimizar o sofrimento desses pacientes setores hospitalares e clínicas, a amostra da pesquisadora demonstrou a necessidade de mais pesquisas sobre o tema.

A padronização do cuidado por meio de protocolos, como proposto pelos estudos analisados, reforça a relevância de práticas sistematizadas para a assistência de enfermagem. A integração entre UBS e CAPSij possibilita uma continuidade no atendimento que atende às demandas singulares de crianças e adolescentes com TEA e TDAH, promovendo vínculos sólidos e cuidados abrangentes, focados em promoção, prevenção e proteção à saúde ao unir esforços para consolidar essas práticas, torna-se possível garantir um cuidado integrado, humanizado e que responda às reais necessidades das crianças e adolescentes, além de suas famílias.

3.3.3 Apoio psicossocial às famílias

Em 5 pesquisas analisadas (20%) recomendaram grupos de apoio e oficinas terapêuticas para reduzir a sobrecarga dos cuidadores. A inclusão da família é essencial para monitorar indivíduos com distúrbios do espectro autista. O cuidado extenso e o permanente período de dedicação podem levar a diminuição das horas de trabalho e lazer, assim como negligência com os outros membros da família, por essa razão algumas propostas de projetos terapêuticos também abordam o treinamento dos cuidadores⁶⁹.

Segundo a pesquisa de Baptista⁷⁰ um estudo feito com 15 pais de crianças autistas, 15 pais de crianças portadoras de síndrome de Down e 15 pais de crianças assintomáticas na faixa etária de 5 a 15 anos revelou que há um nível de estresse maior em familiares de crianças com autismo. Baptista⁷⁰ cita outro estudo feito com 50 pais de pacientes autistas listou suas maiores dificuldades, e entre as principais estão: a falta de informação sobre serviços que seus filhos possam vir a se beneficiar, falta de ajuda para discutir problemas e encontrar soluções, falta de tempo para si mesmos, dificuldade para arcar com as despesas.

A importância da participação dos integrantes da família, é primordial, mesmo diante de situações difíceis e desafios, colocando os serviços de saúde e as comunidades de apoio como agentes ativos na evolução da adaptação do núcleo familiar. De acordo com Meneses⁶⁹ papel dos pais e familiares em geral é crucial pois a estimulação das crianças não pode se limitar ao enquadramento dado pelos profissionais da saúde ou da educação, visto que as crianças e adolescentes com TEA e TDH são público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Os grupos de apoio e oficinas terapêuticas emergem como estratégias fundamentais para aliviar a sobrecarga dos cuidadores de crianças com distúrbios do espectro autista. Ao promover momentos de compartilhamento, acolhimento e capacitação, essas iniciativas não apenas mitigam os impactos do estresse familiar, mas também ampliam a rede de suporte, fomentando o fortalecimento emocional e social dos envolvidos. A articulação entre saúde, educação e assistência social, com uma abordagem integrada, pode ser um passo decisivo para assegurar o bem-estar das crianças e dos cuidadores, promovendo uma convivência familiar mais equilibrada e sustentável. Desta forma, reafirma-se a

relevância do fortalecimento desses suportes como agentes transformadores da realidade das famílias com crianças no espectro autista.

4. Conclusão

O estudo evidenciou que a atuação da enfermagem nos distúrbios psicológicos de crianças e adolescentes com TEA e TDAH é fundamental para a promoção de um cuidado integral e humanizado. A identificação precoce de sinais, o acolhimento familiar e a integração com equipes multidisciplinares emergiram como práticas essenciais para minimizar agravos e favorecer o desenvolvimento cognitivo e social desse público. Além disso, a enfermagem demonstra potencial estratégico na articulação entre atenção básica e serviços especializados, como os CAPSij, reforçando a importância de seu papel na construção de redes de apoio psicossocial. No entanto, os resultados também destacaram a necessidade de superar desafios estruturais, como a fragmentação do cuidado e a sobrecarga das equipes, para que o modelo psicossocial previsto pela Reforma Psiquiátrica brasileira seja plenamente efetivado.

Diante dos achados, conclui-se que investir na capacitação contínua dos enfermeiros, na padronização de protocolos assistenciais e no fortalecimento de políticas públicas intersetoriais são passos indispensáveis para aprimorar a qualidade da assistência. A inclusão ativa das famílias e a valorização de práticas colaborativas, aliadas à redução do estigma social, são pilares para garantir intervenções mais equitativas e adaptadas às necessidades individuais. Este estudo reforça, assim, a urgência de ampliar pesquisas e ações práticas que consolidem a enfermagem como protagonista na saúde mental infanto-juvenil, contribuindo não apenas para a melhoria clínica, mas também para a construção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora às diferenças.

5. Referências

- 1 Delfini G, Toledo V P, & Garcia A P R.F. Processo de trabalho da equipe de enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2021;55: e03775.
- 2 Barbosa G M, Weber A, Garcia A P R F, & Toledo V P. Percepções da equipe de enfermagem sobre cuidados de crianças e adolescentes internados com transtornos mentais. *Escola Anna Nery*. 2023;27: e20220187.
- 3 Grando A B, & Clivati M R. Análise do perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista no oeste do Paraná. *E-Acadêmica*. 2024;5(1), e0651530-e0651530.
- 4 Freitas C C C D, & Revoredo J R D S. Revisão literária: diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista-TEA. *DSpace*. 2022; e123456789/4200.
- 5 Nascimento A, Gomes A M, Santos B C, et al. Atuação do Enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*. 2022;19: e10523-e10523.
- 6 Souza K O D, Cardoso K T, & Matos A H C. O papel da enfermagem no cuidado com crianças do espectro autista. *Arq. ciências saúde UNIPAR*. 2023;2391-2407.
- 7 Cavalheiro J T, Busanello J, Garcia R P, et al. Instrumento norteador para o processo de enfermagem: Análise conceitual para pacientes em situações críticas de vida. *Tópicos em Ciências da Saúde Volume*. 2023; 27, 54.
- 8 Lima H K S D, Dutra J E R, Carvalho J, et al. Diagnóstico tardio do autismo em adultos. *Azure.com*. 2021; e12523-e12527.
- 9 Silva, E H B., de Souza Júnior, F R., Simeoni, G. et al. Comorbidades associadas ao Transtorno do Espectro Autista. *Revista Delos* 2525;18(64), e3905-e3905.

- 10 Tonial A C, Huning J., & Pinculini A P G. Desfechos clínicos associados ao diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista: um relato de caso. *Contribuciones A Las Ciencias Sociales*. 2023; 16(11), 26549-26559.
- 11 Campanate A L, Silva L, Amorim M E, et al. O atraso no diagnóstico de TDAH e seu impacto nas funções cognitivas: uma análise aplicada. *Contribuciones a las ciencias sociales*. 2023; 16(11), 29034-29046.
- 12 Müller F C., Conciani, I N., Corrêa, L. P., Bach, M. B., Santos, D. V. D., & Stefanello, S. Aprendizagem significativa no processo formativo de profissionais da saúde. *Revista de Saúde Pública do Paraná*. 2025;8(1), e989-e989.
- 13 Mendes K D S, Silveira R C D C P, & Galvão C M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*. 2008;17, 758-764.
- 14 Ferreira J V., Fortes, R C., & Salomon, A. L. R. Instrumentos de Triagem e Diagnóstico Nutricional em Pacientes Oncológicos: Uma Abordagem Integrativa e Contemporânea. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 2025;8(18), e181817-e181817.
- 15 Cardoso C., & de Deus D. M. V. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtornos Psicóticos desafios diagnósticos e perspectivas terapêuticas. *Revista Hum@nae*. 2025;19(1).
- 16 Hernández-Capistrán J., Alor-Hernández G., Sánchez-Morales L N., & Machorro-Cano I. A decade of apps for ADHD management: a scoping review. *Behaviour & Information Technology*. 2025;1-28.
- 17 Hernández M., Levin F R. & Campbell A N. ADHD and Alcohol Use Disorder: Optimizing Screening and Treatment in Co-occurring Conditions. *CNS drugs*. 2025;1-16.
- 18 Sette M B S., Camara G P D., de Lira Rêgo S K X, Kozmhinsky R., & dos Santos Gomes, P C. Desafios e possibilidades dos cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista em um Centro de Reabilitação no Recife: Um estudo qualitativo. *Psicologia Argumento*. 2025;43(120).
- 19 Barroso L K V., Antúnez A E A., do Amaral A C., Pereira. et al. Qualidade de vida infantil: uma revisão integrativa comparativa entre epilepsia e autismo. *Brazilian Journal of Health Review*. 2025;8(1), e76503-e76503.
- 20 Mendonça-Brêda C F., Mousinho M C., Barreto T C F, et al. Transtorno do Espectro Autista (TEA) e transtornos de personalidade: diagnóstico diferencial. *Lumen et Virtus*. 2025;16(44), 396-406.
- 21 Moraes M P J L & de Almeida M C A. Atuação profissional e participação familiar frente ao tratamento de TDAH em crianças: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*. 2025;8(1), e77521-e77521.
- 22 Oliveira P D L, de Lima Lauriano A M., de Sousa, D L L & Cavalcante U M B. Dificuldades de aprendizagens das crianças com TDAH no processo de alfabetização. *Caderno Pedagógico*. 2025;22(1), e13269-e13269.
- 23 Hildefonso, D M., Santos M H., Barbosa L F. et al. Importância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA): Impacto no desenvolvimento infantil. *Brazilian Journal of One Health*. 2025;2(1), 239-252.
- 24 Sousa M B., Silva Moura I P., Oliveira K G.Z. et al. Assistência de enfermagem no cuidado de pessoa com TDAH: uma revisão integrativa. *Revista Delos*. 2025;18(64), e4037-e4037.
- 25 Meireles A. F., Barros I. L. A, Lima Carvalho M. R. et al. A neuro nutrição e suas contribuições para a prevenção e manejo dos sintomas em crianças e adolescentes com tdah: Um multi-caso. *International Journal of Professional Business Review: Int. J. Prof. Bus. Rev.* 2025;10(1), 2.

- 26 Oliveira Campos A R., Alves E M., da Silva, J L. & Amâncio N D F G. Tratamentos farmacológicos e não medicamentosos para TDAH em crianças: uma revisão. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 2025;8(18), e181788-e181788.
- 27 Costa Lins L., Volpato G B., de Sá Leitão P H R., et al. Aspectos neurológicos e psiquiátricos do TEA infantil. *Journal of Medical and Biosciences Research*. 2025;2(1), 912-924.
- 28 Lafetá A C N., Silva B S O., Rodrigues C A., Souza V A F., & Martins I L. Assistência do enfermeiro a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Multidisciplinar*. 2025;38(1), 1-13.
- 29 Santos L M C., Rezende F F F., Oliveira-Lear A M., et al. Assistência de Enfermagem a Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Nursing Edição Brasileira*. 2025;29(320), 10444-10451.
- 30 Oliveira A R P D., Silva L F D., Souza T V D., Góes F G B & Moraes J R M M. D. Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2025;78, e20230530.
- 31 Santos N F., Da Silva J D J., Da Silva M J M., et al. A importância do olhar da enfermagem na atenção básica no diagnóstico do transtorno do espectro do autismo. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. 2025;7(1), 1255-1262.
- 32 Hernández-Hernández A G., & Ramos T D J M. Vínculos entre la clasificación categorial y el funcionamiento ejecutivo en niños con TDAH. *Diálogos sobre educación*. 2025;(32), 15-29.
- 33 Rowan L., Gary A., & Geist R. Improving access and outcomes for children with ADHD. *The Nurse Practitioner*. 2024;49(9), 17-27.
- 34 Gonçalves M V, de Melo Oliveira T F, Silva V A B, et al. Assistência da equipe multiprofissional no atendimento a criança com Síndrome do Aspecto Autista (TEA). *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 2024;13 (10), e108131047122-e108131047122.
- 35 Da Silva P R F., & Belleiro A I S. Conhecendo o Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) e o Transtorno de Conduta (TC) nas crianças. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*. 2024;24, e15577-e15577.
- 36 Abrahão A L B., Elias L C D S., & Bolsoni-Silva A T. Programa Promove-Pais adaptado para responsáveis de crianças e adolescentes com TDAH. *Pro-Posições*. 2024;35, e2024c0701BR.
- 37 Abreu-Machado A M., Pereira T M A., Resende A C R., & Onofri L. Crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista e os efeitos no comportamento em decorrência da pandemia da covid-19. *Revista Científica Doctum: Educação*. 2023;1(8), 197-210.
- 38 Magalhães J M., de Sousa G R P., Santos D S, et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2022;36. 181-202.
- 39 Conterno J R., Marchiorato A A L., de Paulo D A B., & Coutinho D. Assistência de enfermagem a criança com Transtorno de Espectro Autista: Revisão integrativa. *Varia Scientia-Ciências da Saúde*. 2022;8(2), 191-200.
- 40 Luz J A., de Souza Pagotto J., & Pinto E V. O enfermeiro no apoio aos pais de crianças com o TEA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2024;10(11), 8175-8189.
- 41 Martins F. TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. *Ministério da Saúde, Brasília*. 2022.

- 42 Araujo H S, de Lima Júnior U M., & Sousa M N A. Atuação multiprofissional no manejo do transtorno do espectro autista. *Revista Contemporânea*. 2022;2(3), 942-966.
- 43 Passos L C D. Equipe multiprofissional no diagnóstico do transtorno do espectro autista assistido no Centro Especializado em Reabilitação de uma região do sul do Brasil. *Trabalho de Conclusão de Curso – TCC*. Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, Santa Catarina, 2008, p. 57.
- 44 Bonfim T A; Giacon-Arruda B C C; Galera V A, et al. Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2023;(9) v. 31: e3780.
- 45 Rosolen N O. papel da enfermagem no cuidado de crianças do espectro autista. Central de Notícias Uninter, 2022. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/o-papel-da-enfermagem-no-cuidado-de-criancas-do-espectro-autista>. Acesso em: 01 fev. 2025.
- 46 Lima L G., & Smeha L N. Experiência da maternidade diante da internação do bebê em UTI: uma montanha russa de sentimentos. *Psicologia em estudo*. 2019;24, e38179.
- 47 Alcântara K C S A., dos Santos Souza L., Marinho J J M., de Lima L M C., da Silva L A C., & Chaves M H G. Intervenções multidisciplinares entre a enfermagem e a educação física na reabilitação cardíaca. *Editora Licuri*. 2024; 63-74.
- 48 Habib G., Lancellotti P., Antunes M. J. et al. Guía ESC 2015 sobre el tratamiento de la endocarditis infecciosa. *Revista Española de Cardiología*. 2016; 69(1) 125-138.
- 49 Wanzeler L. M., de Oliveira G. S., Silva L. V. B. et al. Abordagens terapêuticas em psiquiatria infantil: efetividade das intervenções comportamentais, ocupacionais e farmacológicas para transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2024;10(9), 3821-3829.
- 50 Calleja-Pérez B., Párraga J. L., Albert J. et al. Trastorno por déficit de atención/hiperactividad: Hábitos de estudio. *Medicina (Buenos Aires)*. 2019;79(1), 57-61.
- 51 Chaves J P C S P., Pinto V A F S., Silveira C S., Simon S L F., & Gurgel C B. Psiquiatria da infância e adolescência: principais síndromes e terapêutica de escolha. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2024;10(4), 530-540.
- 52 Nunes C K. Sobre cartografar a articulação entre o centro de atenção psicossocial infantojuvenil e a atenção básica: um percurso pelo cuidado em saúde mental. 202 f. *Tese (Doutorado em Enfermagem)* – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2019.
- 53 Teixeira M R, Couto M C V, & Delgado P G G. Repercussões do processo de reestruturação dos serviços de saúde mental para crianças e adolescentes na cidade de Campinas, São Paulo (2006-2011). *Estud Psicol (Campinas)*. 2015;32(4):695-703.
- 54 Felipe K C., Costanza A C., Ferreira B V F, et al. inclusão de crianças com transtornos comportamentais-tea, tdah e tod no ambiente escolar: relato de experiência. *Revista da JOPIC*. 2025;2(13), 25-31.
- 55 Ferigato S H., & Carvalho S R. Pesquisa qualitativa, cartografia e saúde: conexões. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2011;15, 663-676.
- 56 Freitas M C., Benitez P., & Postalli L M M. Contribuições da Análise do Comportamento para a inclusão educacional brasileira. *Perspectivas em Análise do Comportamento*. 2022;13(1), 197-212.

- 57 Camelo I M., Neves K R T., Camelo E C., & Aragão, G F. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo. *Enfermagem em Foco*. 2021;12(6), 178-190.
- 58 Wisniewski D., Gróss G., & Bittencourt R. A influência da sobrecarga de trabalho do enfermeiro na qualidade da assistência pré-natal. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2014;27(2), 177-182.
- 59 Silva L C P., Juliani C M C M. A interferência da jornada de trabalho na qualidade do serviço: contribuição à gestão de pessoas. *Rev Adm Saúde*. 2021; 14(54):11-8.
- 60 Costa C S., Normann K A S., Rocha-Tanaka A K S., & Aguiar-Cicolella D. A Influência Da Sobrecarga De Trabalho Do Enfermeiro Na Qualidade Da Assistência: A influência da sobrecarga de trabalho do enfermeiro na qualidade da assistência. *Revista Uningá*. 2018;55(4), 110-120.
- 61 Silva A M., & Silva M B. Percepção das famílias e a relevância do enfermeiro sobre o TEA no CAPS. *Revista Multidisciplinar do Sertão*. 2024;6(1), 69-80.
- 62 Bezerra A L. Q. O contexto da educação continuada em enfermagem na visão dos gerentes de enfermagem e dos enfermeiros de educação continuada. *Mundo saúde (Impr.)*. 2000;(7), 352-636.
- 63 Silva G M D., & Seiffert O M L. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2009;62, 362-366.
- 64 Farias T M C., Santo, A D., Pontes A N., Lima N M L., Brum E.D., & Brunoni D. Conhecimento, práticas e atitudes sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na educação e na saúde: uma revisão. *Estudos interdisciplinares em saúde e educação nos distúrbios do desenvolvimento, organizadores: Alessandra Gotuzo Seabra et al. São Paulo: Memnon*. 2020;(9), 37-50.
- 65 Palheta Q A F., & Aguiar M D F R. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*. 2021;8, e5926-e5926.
- 66 Bennemann V. Assistência de enfermagem ao paciente pediátrico autista em unidade de emergência hospitalar: revisão integrativa. *Revista Delos*. 2024;(9), 125-137.
- 67 Ferreira M E M P. O Trabalho do Centro de Apoio Psicossocial e o impacto na família da criança com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*. 2024;(8), 101-112.
- 68 Marques M H., & Dixe M D A R. Crianças e jovens autistas: impacto na dinâmica familiar e pessoal de seus pais. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*. 2011;38, 66-70.
- 69 Meneses E A. Transtorno do espectro autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação. *Revista Psicologia & Saberes*. 2020;9(18), 174-188.
- 70 Baptista J Á., Camatta M W., Filippin P G., & Schneider J F. Projeto terapêutico singular na saúde mental: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020;73, e20180508.